

Documento de Registro de Entrevista para o site MHEPTCPS

Centro Paula Souza

MEMÓRIAS E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Percurso Histórico

Programa de História Oral na Educação

com

João da Mata

Escola Técnica Estadual de Santa Isabel

Santa Isabel/SP

2026

Ficha de cadastro

Tipo de entrevista: História oral de vida

Entrevistadora: Mírian Cristina de Moura Garrido / Escola Técnica Estadual de Santa Isabel, em Santa Isabel/SP

Elaboração do roteiro da entrevista: Mírian Cristina de Moura Garrido

Local da entrevista: Escola Técnica Estadual Cônego José Bento, em Jacareí/SP

Data da entrevista: 19 de maio de 2026

Técnico de gravação: Mírian Cristina de Moura Garrido

Duração: 39 minutos e 9 segundos

Número de vídeos: um

Transcritora: Mírian Cristina de Moura Garrido

Número de páginas: 15

Sinopse da entrevista

Entrevista de história oral temática realizada pela professora Mírian Cristina de Moura Garrido, docente pesquisadora da Escola Técnica Estadual (Etec) Santa Isabel, Santa Isabel/SP, com o docente João da Mata, no dia 19 de maio de 2026, presencialmente, na Escola Técnica Estadual Cônego José Bento, em Jacareí/SP, com a finalidade de recuperar as memórias da Etec de Santa Isabel, no período de 2009 a 2025, e dentro do projeto de HAE da professora, sob a coordenação da docente Júlia Naomi Kanazawa na Coordenadoria Geral de Ensino Médio e Técnico - CGETEC. João da Mata foi o responsável pela implantação da Etec de Santa Isabel, sendo ele o primeiro diretor da escola. Nesta entrevista João da Mata traz informações importantes sobre a sua atuação e os desafios enfrentados na sua gestão.

Transcrição da entrevista

Data da transcrição da entrevista: 19 de maio de 2026.

Transcritora: Mirian Cristina de Moura Garrido

Recebida documentação no GEPEMHEP: 28 de setembro de 2026.

Mirian Cristina de Moura Garrido (MCMG): Bom dia, hoje é dia 19 de maio de 2026. Estou aqui com o professor João da Mata, professor de Química. A quem eu agradeço bastante, esse é o projeto de memória das unidades escolares da Etecs, no Centro Paula Souza. Meu nome é Mirian Garrido, então agradeço o senhor pelo aceite da entrevista. A primeira pergunta, professor, é que o primeiro que você se identifique, que diga o seu nome completo, onde você nasceu e qual é a profissão dos seus pais.

João da Mata (JM): Está bom. Meu nome completo é João da Mata. Nasci aqui no sul de Minas, em 1968, na cidade de Pouso Alegre. Mas, eu só nasci ali, vivi uma boa parte da minha vida na infância, em Careagu, uma cidade vizinha, que fica a 30 km de Pouso Alegre. E quando estava com aproximadamente 9 anos, quase 9 anos, aí eu vim para São Paulo, aqui para Guararema, devido à morte do meu pai. O meu pai era agricultor, ele arrendava a terra para plantar arroz, plantar feijão, fora as terras que ele tinha. Plantava arroz, feijão. Ele também era pecuarista, tinha lá 60 vacas leiteiras. E ele trabalhou assim até... até quando morreu. A minha mãe sempre foi doméstica, do lar, cuidando dos filhos, que era bastante. E é isso.

MCMG: Bom, você poderia falar um pouquinho sobre a sua formação acadêmica?

JM: Bom, eu quando estava fazendo o Ensino Fundamental II, estava na sétima série, fazendo a formação básica, como todo mundo faz. Na época, na minha época, que eram só 11 anos, agora são 12, certo? E eu comecei a estudar lá em Minas, e vim terminar o Fundamental I e o Fundamental II em São Paulo. Então eu estava estudando, fazendo a sétima série, na escola Felício Savastano, ali no Monte Castelo, em São José (São José dos Campos), e tendo aula de Ciências com a professora Sandra, eu me lembro que ela, aquele dia ela chegou na sala e resolveu perguntar para cada aluno o que eles queriam ser quando crescessem. E, e, ela perguntou para todo mundo lá, cada um falou uma coisa, “ah, eu quero ser isso, eu quero ser aquilo”. Mas para dois alunos, especificamente eu e mais um outro, ao

invés dela perguntar só uma vez, ela perguntou três vezes. E quando chegou a minha vez, ela me perguntou o que, o que eu queria ser quando crescesse, e eu já de pronto, de pronto atendimento à resposta dela, eu disse que eu queria ser piloto de avião, porque essa escola fica ali no Monte Castelo, e quando os aviões vão descer no aeroporto de São José, eles fazem um voo rasante, baixo, quase sobre a escola, a escola fica bem assim, quase no início da pista, mas bem distante da pista, no Monte Castelo. Então eles faziam a curva ali, pegavam ali, passavam muito avião por cima da escola. Então meu sonho era ser piloto de avião. Então ela insistiu, e se você não conseguir ser piloto? Falei, eu quero ser médico. Aí ela insistiu mais uma vez, como eu disse, ela fez três, repetiu três vezes essa mesma pergunta, só para duas pessoas, eu e mais um. E aí eu, na terceira vez, eu falei para ela, “eu quero ser Engenheiro Químico”. Depois que ela perguntou para todo mundo, ela nos orientou, que quando a gente fosse para oitava série, terminasse o Fundamental II, no lugar de nós fazermos o Ensino Médio comum, fizéssemos o Ensino Médio técnico. Na época, tinha ali, ali em São José, tinha duas escolas que ofereciam, era a ETEP (Escola Técnica Everardo Passos) e a ECOMPO (Escola Politécnica Comendador Manoel Pedro de Oliveira). As duas bem concorridas. Aí eu prestei o vestibular da ECOMPO (Escola Politécnica Comendador Manoel Pedro de Oliveira), passei e comecei a fazer o Ensino Médio, só que Técnico e Químico, já que eu queria ser Engenheiro Químico. Foram três anos, assim, abençoados, tive bons professores ali, aí eu fiz, fiz a formação técnica e eu gostei tanto que eu já parti para fazer a graduação em Engenharia Química. Aí entrei em 1989, na Faculdade de Engenharia Química de Lorena, que hoje é USP (Universidade de São Paulo) e fiz o curso de Engenharia Química, me formei em 90, dezembro de 1994. Aprendi bastante coisas lá, a maioria dos professores eram professores que tinham prazer em nos ensinar, e a maioria dos alunos da minha turma, tinham prazer também em aprender, tinha esse diferencial. Então, eu acho que ali uniu o útil ao agradável. E dos 26 alunos que se formaram da minha turma, de 60 que iniciaram, eu creio que 18 ou 20 foram trabalhar na área, foi muito bom. Depois que eu fiz o curso de Engenharia Química, eu já estava trabalhando na indústria, aí passou um tempo, eu saí da indústria, aconteceu uma redução de custo na empresa que eu trabalhava, nos mandaram embora, aí eu resolvi me inscrever na Delegacia de Ensino para ser professor, mas já em Jacareí. Eu já tinha voltado pra Jacareí, e aí me inscrevi para ser professor lá, me habilitaram para ser professor de Química, Matemática e Física. E, aí comecei nessa profissão de professor, em 96, 95, desculpe, 95, e estou até hoje, depois daí não voltei mais para a indústria. E em 2006, comecei a fazer um curso de Pedagogia, terminei em 2008; e tenho a graduação, Licenciatura Plena em Pedagogia; eu não me lembro agora o ano, mas fiz também uma especialização em Administração Pública; e uma especialização no Ensino de Química pela Universidade Federal do ABC. Essa é a minha formação no momento.

MCMG: Professor, de certa forma você já falou de trajetória profissional, você só poderia contar para mim então, como é que você ingressa no Centro Paula Souza? Você entra primeiro na Diretoria de Ensino Regular, mas e no Centro Paula Souza, como foi?

JM: Então, eu quando comecei a dar aula, em 95 (...), em 96, eu estava dando aula numa escola do Estado, o Silva Prado (EE Dr. Francisco Gomes da Silva Prado), que se chama CENE (Colégio de Ensino Normal Estadual) aqui em Jacareí, aí em 1996 eu passei por um processo seletivo para me dar aula num colégio aqui que é uma sociedade mantenedora, Colégio Antônio Afonso. E ali no Colégio Antônio Afonso, além da aula de Química Geral no Ensino Médio, 12 salas de Ensino Médio, eu também estava dando aula no curso Técnico em Química que eles tinham lá, os Técnicos em Química a noite. E a partir dali eu soube que tinha o curso Técnico em Química numa escola estadual lá no São Silvestre, que é um distrito que fica aqui perto. Aí em 2000, em 2000 não, em 98, eu comecei a dar aula lá, dar aula no curso Técnico de Química, curso Técnico em Meio Ambiente, curso Técnico de Segurança na Escola Estadual Antônio José de Siqueira, aqui em Jacareí. Ingressei no curso Técnico em Química nessa década de 90 aí, entre 97, 98, mais ou menos 96, 97, 98. E, aí, esse curso, esses cursos foram oferecidos até 2003 lá, que aí surgiu uma lei do Estado, não sei se foi decreto, que todos os cursos técnicos oferecidos por escolas públicas iam passar tudo para o Centro Paula Souza. Ai, em 2004, eu vim me inscrever aqui na Etec Cônego José Bento, processo seletivo, para que eu pudesse adentrar no Centro Paula Souza. Mas, não sei se foi um descuido meu, tinha que acompanhar no Diário Oficial, aquela coisa toda, e no fim eu não fiquei atento às datas para fazer a apresentação da minha aula, aí eu não adentrei em 2004 no Paula Souza. Mas aí em 2005, que houve um novo processo seletivo, aí eu entrei, participei, e em 2006, em julho de 2006, eu comecei, dia 27 de julho de 2006, eu comecei a dar aula no Centro Paula Souza. Comecei a princípio com quatro aulas, e depois, depois de 15 dias eu fui aumentando o número de aulas. E eu fiquei dando aula aqui, nessa escola, da Etec Cônego José Bento, até julho, até, na verdade, dando aula mesmo, até setembro de 2009, mas em julho de 2009, a diretora Maria Tereza Cirino (Maria Tereza Ferreira Cirino) me chamou, se eu queria ser diretor de uma Etec, implantar uma Etec e ser diretor da Etec. Ai, eu aceitei, ela me mandou para Santa Isabel, que nós tínhamos uma Classe Descentralizada, isso em 2009. Aí, eu fui para lá. Então, de julho de 2009 até final de setembro de 2009 eu tinha 20 horas, 20 aulas aqui e 20 horas lá como coordenador. Aí, em outubro, eu passei a ter só as 40 horas como coordenador de implantação da Etec, para me dedicar à implantação da ETEC lá, ou seja, transformar a Classe Descentralizada numa unidade Etec do Centro Paula Souza.

MCMG: Quantas salas eram na Etec de São Isabel quando o senhor era diretor?

JM: Iniciamos com três salas de Ensino Médio, de dia, três salas de Ensino Médio de dia, Ensino Médio comum, e continuamos oferecendo o Modular de Logística e o Modular de Administração, que já eram da Classe Descentralizada, nós tínhamos lá na época. Quando eu fui para lá, já tinha, era três salas, três módulos de logística, primeiro, segundo e terceiro módulos; e três módulos de Administração, primeiro, segundo e terceiro módulos de Administração, a noite, funcionava a noite. Quando eu assumi lá, que se tornou a Etec, deixou de ser Classe Descentralizada e passou a ser Etec, isso em fevereiro de 2010, eu não sei se foi dia 1 ou dia 2 de fevereiro, ela deixou de ser “Descentralizada”, surgiu um decreto da criação da Etec de Santa Isabel, com o número 219. Acho que é isso. E aí nós implantamos três salas de Ensino Médio, isso, durante o dia, que durante o dia era ocioso, então nós implantamos três salas de Ensino Médio. Então, eu iniciei lá como diretor, não diretor, que foi passado pela eleição, mas sim diretor pro tempore, com seis salas a noite, e três salas de dia.

MCMG: Como a cidade de Santa Isabel recebeu a Etec?

JM: Olha, eu acredito que receberam muito bem, porque durante o período de implantação, que foi mais ou menos quase dez meses, para estar tudo redondinho, tudo acertado, tanto prefeito, vereadores, as autoridades da cidade foram bastante receptivas com a minha pessoa e tudo que eu precisava, eu tinha o total apoio de todos eles, tanto das autoridades religiosas da cidade, como das autoridades políticas, e das autoridades da área de segurança da cidade.

MCMG: O senhor entra como pró-tempore, mas depois foi eleito.

JM: Isso.

MCMG: Quando foi e como foi o seu processo de eleição como diretor da escola?

JM: A eleição ocorreu no primeiro semestre de 2012, primeiro semestre de 2012. Olha, até veio, apareceu lá alguns candidatos, acho que de Ferraz de Vasconcelos, de Mogi das Cruzes, de Poá, apareceu uns candidatos lá, eu dei todo o apoio para eles, para eles fazerem a apresentação deles, durante aquele período de eleição, para eles divulgarem o que eles, caso eles fossem eleitos, o que eles iam fazer, deixar de fazer. Dei toda a liberdade, dei todo o apoio, se precisassem de alguma coisa, eu estava lá ajudando eles, e eu mesmo não fiz nem um tipo de propaganda, nada, confiei no meu tempo que eu estava lá, e no trabalho que eu já tinha realizado durante esse período, de praticamente três anos. Até ouvi alguns alunos, naquela época, dizendo assim “diretor, o candidato lá fulano de tal, no fim ele falou para gente votar na sua pessoa, porque ele viu que a sua pessoa é a melhor pessoa para estar aqui na

direção”, e que “não foi só ele, mas um outro falou a mesma coisa, no final ele falou assim: - oh, vote no diretor de vocês aqui mesmo”. Então eu acredito que fui bem receptivo, eu tive a maior parte dos votos, acho que foram um total de (...) bom, em 2012 já tinha seis salas, né, seis salas, na verdade em 2010, iniciamos com duas salas de Ensino Médio, então tinha, tinha seis salas do dia e seis salas à noite, então dá um total aí de 240, 200, 400 alunos, eu tive o voto da maioria deles, quase 80%, e dos professores, e dos 23 professores, eu tive voto de 22. Eu fui bem, eu acredito que fui bem votado e todos, eles, meu, alguns votaram em mim, falaram, João, vou votar em você, você tem feito um bom serviço aqui, e os alunos também, foi a mesma resposta que eu tive deles quando eles votaram em mim, isso porque eu não fiz propaganda, eu não fui de sala em sala, eu acho que se você desenvolve um bom trabalho, você não precisa ficar com medo de passar por eleição ou coisa assim, tá bom, mas foi isso, foi muito bom.

MCMG: No total, quantos anos você permaneceu na direção e como, no geral, essa gestão transcorreu, no seu ver?

JM: Olha, eu fiquei como Coordenador de implantação lá até fevereiro de 2010, vou contar até janeiro de 2010, aí depois desse prazo, não, foi até março, se eu não me engano, foram 10 meses como Coordenador de implantação, e depois o restante, eu fiquei como Diretor pro tempore, e depois 4 anos como Diretor mesmo, eleito e empossado lá. Então, foi um total, ali, desde a implantação até 13 de julho de 2016, foram no total é 7 anos, 7 anos, lá. 6 meses como Coordenador de implantação, na verdade foram 10 meses como Coordenador de implantação, de Coordenador de implantação de Etec e depois 2 anos e 2 meses, 2 anos e 3 meses como Diretor pro tempore e 4 anos como Diretor. Olha eu acredito que durante praticamente 90% do tempo que eu estive ali, eu acredito que eu fiz uma boa gestão. Eu sempre fazia reformas, manutenção no prédio, sempre estava, não só indo atrás de pessoas que poderiam fazer alguma melhoria na escola, tanto no Centro Paula Souza, como na Prefeitura, com quem nós tínhamos uma parceria. Então eu sempre estava buscando melhorias para instalação, para estrutura física da escola, e durante esses, esses quase 7 anos, eu acredito que, 80, 90, quase 90% do tempo, eu acredito que fiz uma boa gestão, buscando melhorias e atender também as necessidades dos meus professores, e dos alunos também, a gente chegou muitas vezes a ajudar os alunos. Muitas vezes faltava dinheiro para eles, aí a gente fazia uma reunião com APM (Associação de Pais e Mestres) para investir em alguns projetos que iam gerar, tinha custos, mas para os próprios alunos, pegar o dinheiro da APM (Associação de Pais e Mestres) para desenvolver esse projeto que ia melhorar o desempenho dos alunos na escola, o desempenho deles na vida futura deles como cidadão

também. Eu acredito que foi uma boa gestão durante praticamente, eu acho, 90% desse tempo lá.

MCMG: Ao longo desses 7 anos, o que você diria como a marca positiva? Você tem alguma coisa específica?

JM: Eu acredito que uma coisa que o pessoal, até os professores davam esse *feedback* para mim, era a parte de estrutura e manutenção da Escola, a parte pedagógica em relação a parte de material didático, ah se precisava de um aplicativo tal, eu dava um jeito de comprar, ou ir lá no Centro Paula Souza para ver como é que adquiria isso, pelo meio do convênio que o Paulo Souza tem com a Microsoft. Ou seja, tudo que os professores precisavam para dar uma aula, assim com excelência, eu procurava prover para eles todo o material necessário para eles desenvolverem uma boa aula, e ao mesmo tempo o aluno também tem um crescimento na sua vida na parte acadêmica. E, na parte estrutural, como eu disse, né, como eu tinha esse convênio, essa parceria com a Prefeitura, então eu sempre estava atualizando as instalações elétricas, para a instalação de mais máquinas, na área de informática, mais alguns equipamentos. Nós implantamos, eu implantei depois de um tempo; implantamos o curso de Química, Técnico em Química, então precisamos instalar algumas coisas lá atualizar a estrutura elétrica, em parceria com a prefeitura eu consegui atualizar isso, e conversando com algumas pessoas lá do Paulo Souza, eles compraram alguns equipamentos, ar-condicionado, mais computadores, equipamentos para gente montar o laboratório químico, os dois laboratórios. Então foi, assim, isso as pessoas ficavam admiradas, porque tudo lá era novo, passava, eu me lembro que nós já estávamos há 4 anos, 4 ou 5 anos, e as coisas todas arrumadinhas, se tinha um computador que estragava, eu fazia uma doação, eu o consertava, ou pedia um novo; ou seja, os professores até, tinha alguns professores que davam aula em outras Etecs, e diziam “nossa, na outra Etec não é assim não, eu pedi para você na semana passada, você já tá com o negócio aqui”. Então, isso eu acho que foi bastante, eles ficaram admirados com isso e eu via os resultados que eles faziam. “Não da Mata, nossa, lá na outra Etec eu pedi isso e até agora eles não atenderam; e você não, em uma semana já conseguiu, pedir isso, comprar isso”. E acho que isso foi um ponto positivo da minha gestão, está, em relação à estrutura da escola, em relação à parte material didático, programas da área de informática, que nós também criamos. Quando surgiram esses cursos de Ensino Médio e curso Técnico junto, que era o ETIM, o primeiro curso técnico que nós implantamos lá foi o ETIM de Informática para Web, e depois colocamos também o Técnico de Administração junto com o Ensino Médio, mas então, eu tive que investir, tinha que coisas lá que não tinha, o Paulo Souza me deu todo o apoio, e tudo que eu precisava de material, mudar isso, fazer um pedido assim, ah, você tem que fazer isso para nós. todas as vezes que eu precisava do

Paula Souza, as pessoas responsáveis por essa área sempre me atenderam com muita atenção. E isso chamou a atenção dos professores, que davam aula em nossa Etec. Alguns davam aula no Estado, em outras escolas do Estado em outras Etecs, eles falavam “isso aqui eu pedi na escola lá que tem o curso de Técnico de Química igual a você aqui, até agora não recebi, e você já trouxe, já comprou”. Então, eu sempre fazia parcerias para o professor não ter problema de falta de material, que ele precisasse, eu só pedia para ele pedir antecipadamente para mim, para que eu pudesse dar um jeitinho de adquirir isso. Então eu acho que isso aí foi um ponto positivo na minha gestão, e que marcou, se você hoje chegar lá na Etec e perguntar para eles, alguns professores que estão lá, eles vão dizer não, o João da Mata estava aqui, a gente pediu um negócio uma semana, a outra semana, ele estava lá na nossa mão, então eu acredito que isso foi um ponto positivo naquele lugar lá para mim, durante esse período de gestão.

MCMG: Bom, às vezes também há desafios, o que você considera que teria sido mais desafiador no seu tempo de gestão?

JM: Olha, a comunidade escolar, como os alunos, seus pais, parentes, aquela coisa toda, esse povo todo eu não tive o problema de lidar com eles porque eu já lidava com pessoas antes de ser diretor de Etec, antes de assumir como Coordenador e depois de diretor, eu já tinha sido vice-diretor de uma escola estadual durante um período de quatro meses. Na verdade, eu era o diretor lá, e a minha diretora quase não estava lá, era uma bênção a minha diretora, e como eu estava, resolvia as coisas que tinha que resolver, logo para mim foi apenas uma aprendizagem a mais. Surgiram problemas? Surgiram alguns probleminhas, e surge mesmo em qualquer lugar. Uma coisa que eu descobri foi que quem dá mais trabalho com diretor são os professores, não são todos, é uma minoria, eles levantam algumas questões ou levantam alguns problemas, e na verdade não é para ajudar a comunidade, e sim para prejudicar o diretor. Então, muitas vezes acontecia, não eram muitas vezes isso, mas vez em quando acontecia alguns problemas, se o professor tivesse pensado antes de falar, ou tivesse pensado antes de tomar uma atitude, não surgiria, eu não teria tido alguns problemas que eu tive lá com esse, alguns professores que passaram por ali. Mas de modo geral, os problemas que surgiram, eu sempre conversava com a Supervisora, que naquele período que eu estava lá, já era a Maria Tereza (Maria Tereza Ferreira Cirino), ela deixou de ser diretora aqui, e foi ser Supervisora. Algumas vezes ela me orientava em algumas coisas, e quando eu ligava para ela, ela não me atendia, ou ela estava ocupada, ou não estava lá para me dar uma orientação, eu ligava direto para o Paula Souza, e algumas pessoas que estavam de plantão lá, me orientavam, eu resolvia esses problemas, e no fim continuava na direção lá, sem muito alarde. Mas olha, esse tipo de problemas que surgem, na sua maioria é algum professor, que

eu não sei o que acontece, que resolve criar um problema ali do nada, e a gente fica lá com abacaxi na mão e tem que resolver, mas eu acredito que eu consegui resolver todos eles, sem prejudicar ninguém, e muitas vezes sem até levar lá para a ouvidoria do Paula Souza. Se vocês, qualquer pessoa que tiver, for ver esse vídeo, quiser consultar a ouvidoria do Paula Souza durante a minha gestão lá na Etec de Santa Isabel, eu acho que eu tenho pouca ouvidoria, e todas, na verdade, não precisou o Paula Souza resolver; chegou a mim, eu resolvi, lá com as pessoas que estavam envolvidas com aqueles problemas, foi isso. Mas de modo geral, eu acredito que foi uma boa gestão, não só a minha pessoa, mas como também a equipe pedagógica; os professores; a Diretora Acadêmica; o Diretor Administrativo, o Márcio Maldonado; a Diretora Acadêmica, a Rúbia (Santos Barbosa); a Orientadora Educacional, a Elane (Conde as Silva); e as coordenadoras de curso que eu tinha lá, a Gisele (Adriana Dias Pereira), esqueci o nome da outra, a Daniele (da Silva), o Ronaldo (Saraiva), Ronaldo foi excepcional, Ronaldo dava aula em curso de Logística, eu não sei se ele foi meu coordenador lá, foi, foi meu coordenador também, um ótimo professor, o Ronaldo; o Valmir (Freire Barbosa), um ótimo professor lá; o Robson (Silva); o Thiago (Ribeiro de Melo)), a... que mora lá em Igaratá. A Sandra, também foi uma ótima professora; mas além da Sandra (Regina da Silva Camargo), tem uma outra que mora lá, uma mais nova, muita amiga do KG (Kleber Gelli), a Milena (Rodrigues da Silva). Praticamente, olha, todos os professores da área de TI desenvolveram muito bem o papel deles, eram ótimos professores comigo, eu acredito que continuam assim. Da base comum tinha ali o Valmir (Freire Barbosa); tem um que não está lá mais, que é o professor Wilson (Teodoro), ele dava aula de Filosofia e História, não tenho que falar dele, não me deu problema lá, durante o período que estive lá, sempre foi um bom professor. O Valmir então nem se fala, o Valmir além de dar aula, ele tinha alguns momentos que ele estava ensinando os alunos, não era nem projeto, ele fazia aquilo pelo tempo livre dele, e depois a gente entrou no campeonato das Etecs e a gente foi campeão duas vezes de vôlei masculino, por causa do professor Valmir ser o treinador e o técnico do time da Etec Santa Isabel; foi campeão, primeiro lugar em, em dois anos. Então, eu acredito, a Rúbia; tinha também uma, uma que quando eu cheguei lá, ela trabalhava na prefeitura, Ana Rosa (Machado), depois eu a trouxe ela para a Etec, coloquei ela no cargo de confiança, meu, lá. E uma pessoa também que me ajudou muito, não só durante a implantação, como também durante o tempo que ela ficou trabalhando no Centro Paula Souza, comigo lá. Tenho também que lembrar e agradecer também é o ex-prefeito da cidade, seu Hélio Buscariolli, que me deu muito apoio lá. Teve também, depois dele foi o prefeito, foi o padre, esqueci o nome do padre agora (Gabriel Gonzaga Bina), mas também tudo que eu precisava, o padre estava lá para nos atender, nos ajudar, que foi prefeito da cidade, ele foi padre lá da “Aparecidinha”, tinha uma igreja chamada Aparecidinha, ele foi padre lá, esqueci o nome dele agora, mas uma pessoa também que me atendeu muito. Mas o seu Hélio Buscariolli, tudo, ele fez coisas

naquela Etec que não estava lá na parceria, ele queria, de uma certa forma, investir na Etec para que a gente, para que fosse uma, se não fosse a melhor do Alto Tietê ali, fosse uma das melhores, ele e mais alguns vereadores da cidade lá, que deram todo apoio, ajudaram a gente no que precisasse. O pessoal da área de segurança, eu esqueci o nome do tenente, que era o oficial lá do município, mas sempre quando eu precisava de alguma coisa, se eu precisava que ele fizesse, mandasse o pessoal fazer ronda lá, ele sempre estava lá. Também quero aqui lembrar o apoio que eu tive lá do delegado da cidade, o doutor José Carlos, um ótimo delegado, algumas vezes convidei para dar palestra lá, na Semana Paulo Freire, e ele sempre esteve lá falando sobre leis, falando sobre algumas coisas de direitos e deveres, do futuro cidadão, os alunos adoravam a palestra dele, tenho que agradecer essa pessoa, não sei onde ele está mais, não sei se ele está na ativa ainda, o doutor José Carlos, o delegado da cidade naquele período meu lá, ele, o prefeito, Hélio Buscariolli, o prefeito que era padre (Gabriel Gonzaga Bina), e quero também que agradecer a juíza, excelentíssima doutora Breda, sempre quando eu precisei dela. E algumas vezes eu precisei dela, porque reclamar só lá no setor de reclamação da empresa de ônibus não resolvia, da EMTU (Empresa Metropolitana de Transportes Urbanos de São Paulo). eu tive um problema lá com condução dos meus alunos que moravam no Alto Tietê, e o ônibus está chegando muitas vezes atrasado, está prejudicando o desempenho pedagógico deles, acadêmico deles, e eu estava tendo problemas na escola por causa do atraso do ônibus, aí eu reclamei no EMTU (Empresa Metropolitana de Transportes Urbanos de São Paulo) e não resolveu, eu até tenho amizade com o atual presidente da câmara do desativo, que é o deputado André do Prado; entrei em contrato com ele, eu e ele mandamos um ofício, mesmo assim demorou bastante, aí ele falou pra mim, João, procura a juíza da cidade, aí eu fui atrás da juíza, a juíza me atendeu e ela resolveu o meu problema com atraso do ônibus. A doutora, excelentíssima juíza Breda, não sei o primeiro nome dela, mas me atendeu prontamente quando eu precisei dela, nas duas vezes que eu precisei da ajuda dela, ela me atendeu de forma assim, excepcional. Então, eu quero agradecer não só a esses professores, também quero lembrar que um outro professor que me ajudou muito ali, professor Marcos (Ferraz), que era professor de Química, eu não sei se está lá ainda, um ótimo professor, teve um outro professor que faleceu, professor Joel, que me ajudou lá, e fora outros que passaram ali pela gente, que eu só tenho que agradecer, eu não me lembro o nome de alguns aqui, mas em sua maioria, os professores ali, todos tinham o mesmo propósito, o mesmo objetivo, não só passar conhecimento, mas preparar aquele futuro profissional técnico pro mercado de trabalho e pra sociedade. A maioria deles tinha esse propósito, tinha esse pensamento, então, tudo que eles precisavam, eu estava ali para fornecer para eles. Então, de modo geral, eu acho que a escola lá, se fosse dar uma nota para escola, já incluindo o gestor aqui, na minha pessoa, que era eu, eu daria uma nota 8 na minha gestão. Não vou falar que daria 9 ou 10, que eu acho que eu não supri isso, porque eu

acredito que a minha supervisora era bastante enérgica em algumas coisas, né, eu acho que a régua para medir a minha nota lá era um pouco mais alta para mim, né, como era, eu fui professor dela quando era o diretor aqui, então a régua de nível dela para mim, para minha pessoa acho que era mais alta. Então, eu acredito que de modo geral, contando com a minha pessoa, com o diretor lá, como gestor, mais a equipe de professores, equipe de funcionários lá que dava todo apoio, quero também lembrar aqui uma pessoa que foi contratada pela prefeitura para ser a inspetora lá, a dona Helena (Starvropoulos), uma grega, uma ótima pessoa, olha, aqui lá a gente fala assim que é pé de boi, né, pra nos ajudar, tudo que eu precisava, ela me ajudava, né. Quero agradecer também uma senhora que morava vizinho da Etec, a dona, ela faleceu, olha, como nos ajudou ali, sabe, ela, o filho dela, né, esse filho dela chegou até a trabalhar lá, mas olha, eu só tenho que agradecer não só a essas pessoas que eu citei o nome, como outros que eu não me lembro melhor, mas nos ajudaram lá bastante, tá, e para que a gestão fosse uma nota dessa, pelo menos oito aí, de gestão lá de toda, não só a minha pessoa, como de toda a equipe pedagógica, como também equipe do pessoal da vigilância, o pessoal da, são os colaboradores de limpeza, tá, e também quero agradecer aqui, como eu disse, o pessoal lá do Centro Paula Souza que me ajudou bastante também, em tudo que eu precisava.

MCMG: Bom, professor, mais uma vez obrigado pelo seu tempo, pelas memórias narradas, em nome do Centro Paula Souza e do Grupo de Memórias, de Patrimônio, agradecemos muito. Obrigada.

JM: Eu que agradeço, está ok?

Descritores:

História Oral na educação

Memórias do trabalho docente

Mírian Cristina de Moura Garrido

Escola Técnica Estadual de Santa Isabel

João da Mata

Escola Técnica Estadual Cônego José Bento

Pedagogia

Engenharia Química

Técnico em Química

Coordenador de implantação

Classe Descentralizada

Diretor de Escola

Estrutura Escolar

Maria Tereza Ferreira Cirino

Supervisora

Técnico de Logística

Técnico em Administração

Técnico em Meio Ambiente

APM (Associação de Pais e Mestres)

Ensino Médio

Informática

Computadores

Ouvidoria

Márcio Maldonado

Diretora Acadêmica

Rúbia Santos Barbosa

Orientadora Educacional

Elane Conde as Silva

Gisele Adriana Dias Pereira

Daniele da Silva

Ronaldo Saraiva

Valmir Freire Barbosa

Robson Silva

Thiago Ribeiro de Melo

Sandra Regina da Silva Camargo

Kleber Gelli

Milena Rodrigues da Silva

Técnico em Informática

Valmir Freire Barbosa

Wilson Teodoro

Semana Paulo Freire

Marcos Ferraz

Helena Starvropoul

Dados Biográficos do Entrevistado:



João da Mata

João da Mata nasceu em 1968, em Pouso Alegre, Minas Gerais e aos nove anos mudou-se com a família para o estado de São Paulo. É graduado em Engenharia Química pela Faculdade de Engenharia Química de Lorena, atual Escola de Engenharia de Lorena da Universidade de São Paulo; possui também Licenciatura Plena em Pedagogia, especialização em Administração Pública e especialização em Ensino de Química pela Universidade Federal do ABC. Iniciou sua atuação profissional na indústria e, em 1995, ingressou na carreira docente, lecionando Química, Matemática e Física. Ingressou no Centro Paula Souza em julho de 2006. Em 2009, assumiu a coordenação do processo de implantação da Etec de Santa Isabel, anteriormente vinculada à Etec Cônego José Bento como classe descentralizada. Posteriormente, exerceu as funções de diretor *pro tempore* e diretor eleito da unidade, permanecendo na gestão até julho de 2016.

Dados Biográficos da Entrevistadora:



Mírian Cristina de Moura Garrido

Mírian Cristina de Moura Garrido nasceu em Taubaté, São Paulo, em 27 de novembro de 1984. Formada em História – Licenciatura Plena – pela Universidade de Taubaté, Mestre e Doutora em História pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, campus de Assis, com estágio de pós-doutorado da Universidade Federal de São Paulo, campus Guarulhos. Atua como docente na Etec de Santa Isabel, onde desenvolve o projeto de memórias da Educação Profissional; e docente na Universidade de Taubaté.

Anexos: (Documentos sigilosos e não abertos online ao público):

Termo de Cessão dos Direitos Autorais de João da Mata

Termo de Cessão dos Direitos Autorais de João da Mata